

# Capitania

# impede invasão perto de rio

A Capitania dos Portos, com o apoio de agentes da Polícia Federal, impediu na manhã de ontem a concretização de mais uma invasão no bairro de Jardim América às margens do rio Marinho. Diversos lotes já haviam sido demarcados e alguns barracos já estavam com toda a estrutura concluída. A Capitania alegou que a ação teve amparo legal, já que é proibida a construção de edificações num espaço inferior a 15 metros das margens de rios. Alguns barracos chegaram a ser demolidos pelos agentes federais e outros os próprios invasores se encarregaram de desmontar.

A ocupação dessa faixa, cerca de 500 metros ao longo da margem do rio Marinho, exatamente ao lado das pi-

lastras dos acessos da segunda ponte para Vila Velha, começou no último domingo. Dezenas de lotes foram demarcados com arame farpado, cordas, fios e pedaços de madeira e até da vegetação de mangue existente nas proximidades.

Na ação dos agentes da Polícia Federal e dos oficiais da Capitania dos Portos não houve violência, mas eles advertiram que se a invasão continuasse haveria a intervenção da tropa de choque para retirar as cercas e os barracos que estivessem no local. Paradoxalmente, do outro lado da margem do rio existem dezenas de barracos, alguns inclusive construídos dentro do rio. Contudo, não houve qualquer atitude

da Capitania dos Portos em relação a essas habitações.

A região de Jardim América próxima ao rio Marinho e às pilastras do acesso da segunda ponte para Vila Velha tem sido palco de ocupações no decorrer das duas últimas semanas. Inicialmente, houve a invasão da área que fica exatamente embaixo da ponte. A área pertence ao Departamento de Estradas de Rodagem (DER) e mais de 120 famílias iniciaram desde o último dia 9 a invasão. O Governo do Estado está em negociações com o prefeito de Cariacica, Vasco Alves de Oliveira Júnior, para conseguir uma área no município para o assentamento dessas famílias.

As famílias que tentaram ocupar a área às margens do rio Marinho são na sua grande maioria pobres, ganham menos do que um salário mínimo e sequer têm condições de pagar aluguel, pois se o fizerem ficam sem dinheiro até para a alimentação. Esse é o caso de Antônia Maria da Silva, que ganha Cr\$ 7 mil mensais, tem seis filhos, e paga só com o aluguel de um cômodo a importância de Cr\$ 5 mil e mais Cr\$ 2 mil de água e luz. "Fazer o meu barraco aqui era a esperança de deixar de pagar aluguel, mas nem aqui ao lado do rio a gente está podendo. Agora não sei o que vou fazer, pois nem o aluguel está dando para pagar", lamentava Antônia da Silva.